

2020 – O ANO QUE NÃO TERMINOU. UMA VISÃO DO JAPÃO

Renato Cesar Sato



Professor associado da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) no Instituto de Ciência e Tecnologia na área de Economia. Foi bolsista fellowship através da Fundação Japão na Graduate School of Interdisciplinary Information Studies da Universidade de Tokyo entre 2019 e 2020.

E-mail: rcsato@unifesp.br

Resumo

O mundo foi surpreendido no ano de 2020 pela pandemia do Covid-19. O impacto foi amplo e profundo, as relações sociais e de trabalho foram profundamente afetadas. Nesse contexto, a tecnologia mostrou-se como uma poderosa aliada para lidar com esse fato inesperado. Assim como outras nações tecnologicamente avançadas, o Japão teve que se adaptar nas políticas públicas, sociais e de trabalho. Esse texto oferece um breve panorama geral sobre como a pandemia afetou esse país.

Palavras-chave

Tecnologia, COVID-19, Japão.

“I long for the days of disorder. I want them back, the days when I was alive on the earth, rippling in the quick of my skin, heedless and real.”

Don DeLillo, *Underworld*

Em 2020 o mundo foi surpreendido com o inesperado impacto do coronavírus COVID-19. No início de 2021 estima-se cerca de 85 milhões de casos acumulados no mundo e um total de 1,8 milhões de morte. Trata-se de uma grave crise sanitária que marcou o início da segunda década do século XXI. No entanto, esse impacto não se limitou apenas aos aspectos sanitários, todo o sistema econômico e social também foi surpreendido. A sociedade expressa por meio das pessoas, empresas e governos foram forçadas a se adaptar a uma nova realidade sem um horizonte totalmente definido com retorno a normalidade no curto prazo. Podemos considerar que a economia global está enfrentando a pior crise da era pós-guerra. O trânsito internacional de pessoas e bens foi duramente afetado, reduzindo drasticamente o ritmo da economia global. Apesar de grande parte das grandes empresas possuírem algum tipo de plano de contingenciamento para momentos de crise, esses planos em sua grande maioria dizem respeito a capacidade absorver o impacto e estabelecer uma retomada do crescimento. Porém, talvez poucas empresas estiveram preparadas para lidar com uma pandemia de ordem mundial, além disso os planos de contingenciamento são direcionados para garantir uma segurança e retomada operacional das atividades da empresa sem levar em consideração longos períodos de inatividade. Talvez poucas empresas estivessem realmente preparadas para enfrentar uma quarentena global e transferir parte de suas operações para um ambiente virtual e de acesso remoto.

Conforme um estudo realizado pela consultoria PwC as empresas de base tecnológica não levam em consideração dentro dos seus planos de contingência eventos como pandemias e a evolução dos patógenos.

Após a declaração de Tedros Adhanom, diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS) alterando o estado da contaminação do Covid-19 para uma pandemia, ocorreram uma série de cancelamentos de eventos, adiamentos de viagens de negócios e continuidade de projetos de investimentos. Esses são apenas alguns exemplos que resultaram em uma drástica redução das interações sociais no âmbito dos negócios a partir de Março de 2020 (PwC, 2020) e que estabeleceram um paradigma de isolamento social ao redor do mundo. Um fato marcante decorrente desse processo de isolamento foi o adiamento das Olimpíadas de Tóquio em 2020.

Mesmo no Japão o impacto econômico da pandemia decorrente do COVID 19 foi severo também fazendo com que o governo promulgasse medidas para conter o risco de uma severa depressão econômica.

A Figura 1 apresenta de forma resumida o desenvolvimento das principais medidas ao longo do ano de 2020.

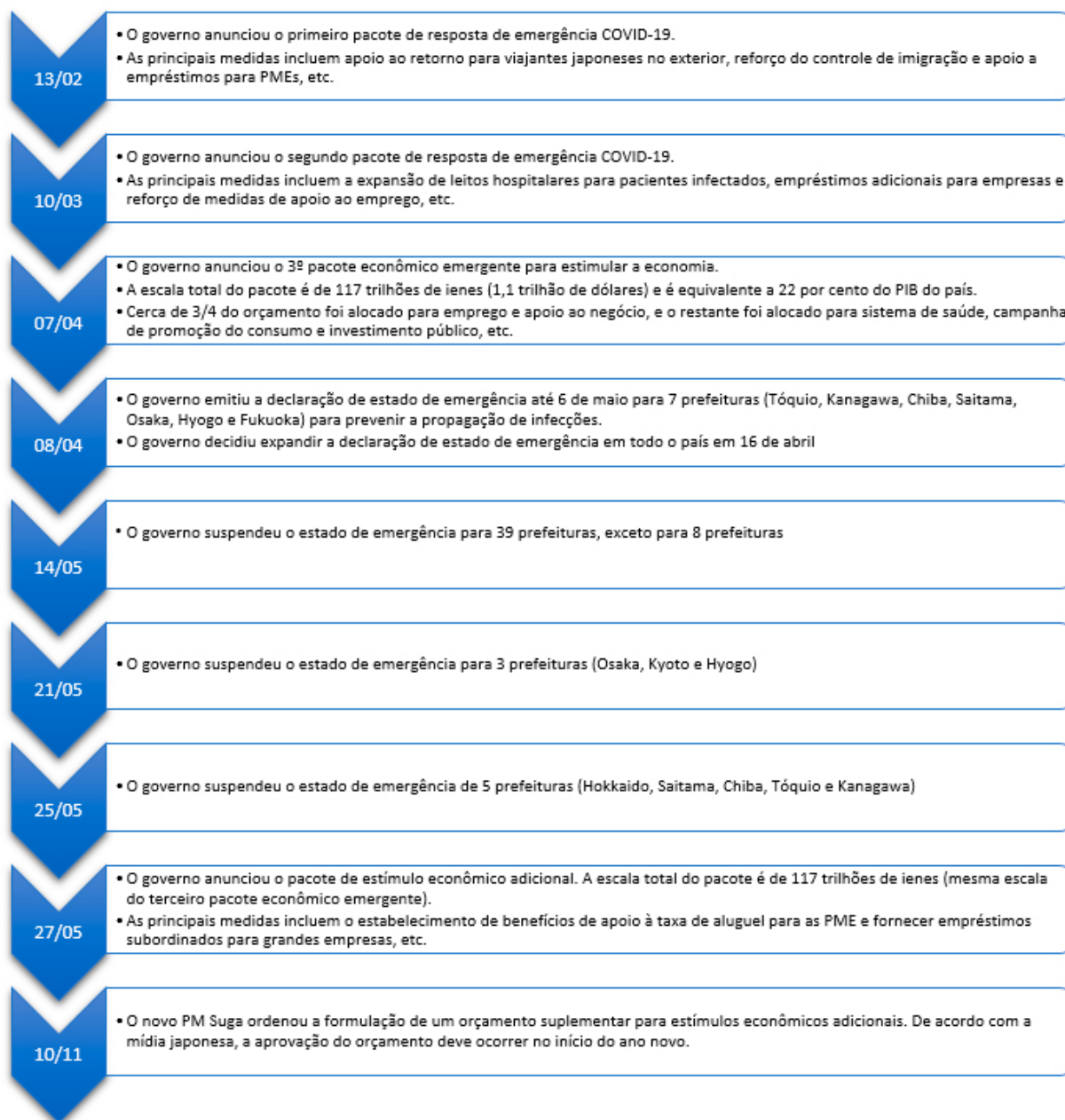


Figura 1: Medidas governamentais e institucionais em resposta ao COVID-19. (fonte: (KPMG, 2020))

A pandemia também alterou drasticamente o estilo de trabalho no Japão. Apesar de ser um país conhecido pela gigantesca locomoção diária de trabalhadores nos centros urbanos. O governo fez o pedido para que o trabalho remoto fosse instituído para evitar a propagação da infecção. Foi também instituído um programa de subsídios de ajuste de empregos, juntamente com a flexibilização dos critérios de elegibilidade para o programa. Esse programa buscava apoiar os empregadores que estavam sofrendo com a desaceleração dos seus negócios como forma de evitar que ocorressem mais demissões¹.

¹ Para maiores informações sobre os subsídios consultar https://www5.cao.go.jp/keizai1/keizaitaisaku/2020/20200420_economic_measures.pdf

Em agosto o ministério do trabalho decidiu prorrogar por três meses a medida especial do plano de subsídio de ajuste de emprego do governo, essa foi uma estratégia adotada para evitar um aumento ainda maior do número de pessoas perdendo seus empregos, porém seria uma medida com prazo definido. Com a medida especial elevou o valor do subsídio diário para ¥ 15.000. Até o final de agosto o volume de subsídios chegou a ¥ 1 trilhão (Jiji, 2020).

A tentativa de retomada das atividades passou a ocorrer de forma gradual das atividades, especialmente em Tóquio.

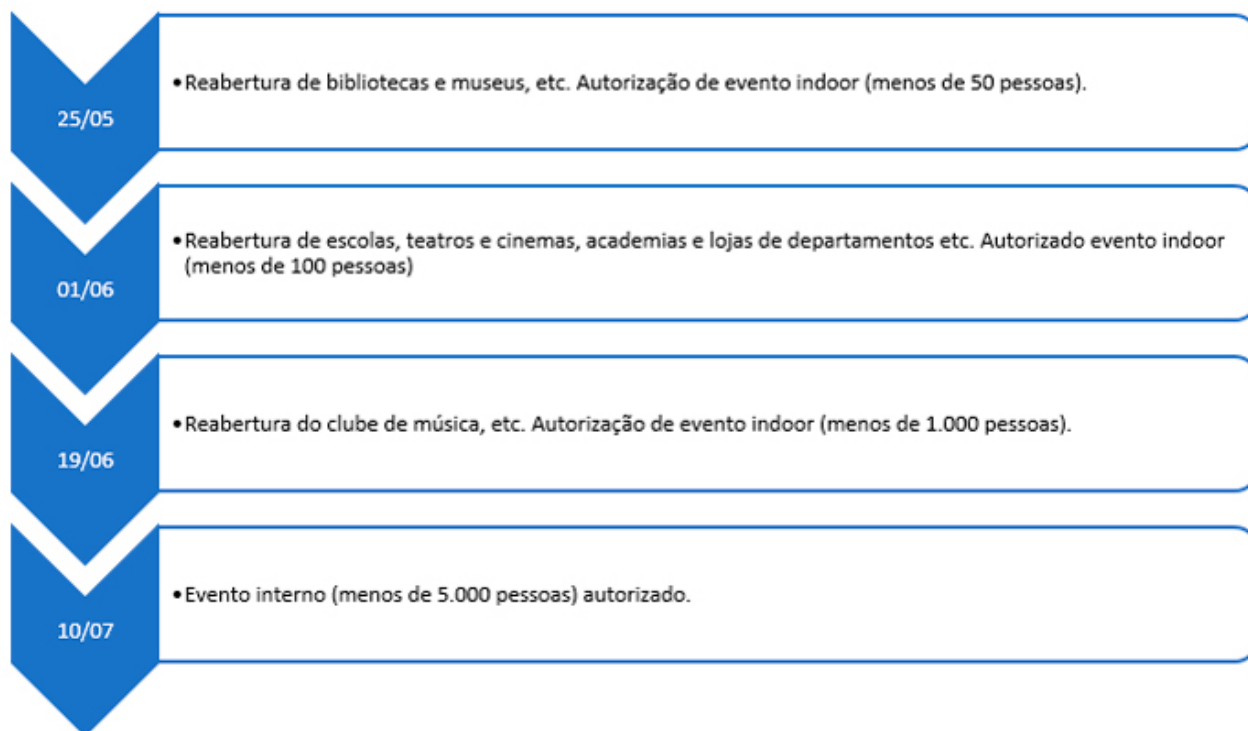


Figura 2: Medidas governamentais e institucionais em resposta ao COVID-19 com relação a reabertura gradual. Fonte: (KPMG, 2020)

Mudando a visão para fora das medidas governamentais, o fato importante é questionar se as medidas implementadas foram realmente eficientes para conter o avanço da pandemia e tentar questionar seus desdobramentos.

Algumas fontes relatam que o chamado isolamento social promovido em vários países já era algo comum aos japoneses, isto é, os japoneses dificilmente estabelecem uma forma de contato físico social. Além disso, o uso de máscaras no inverno já era uma prática amplamente difundida na cultura da população ao se preocuparem umas com as outras. Isso culminou na discussão acerca se o sucesso do Japão em lidar com a pandemia era arraigado aos aspectos culturais da população.

O Japão pós-2020

Ainda é muito cedo para afirmar que temos um horizonte claro a respeito do fim da pandemia, vários países estão vivenciando novas ondas com aumento nos casos de pessoas infectadas e o Japão enquadra-se nesse caso. No entanto, sob um ponto de vista prospectivo, isto é, o que se pode esperar do mundo pós-2020, temos que certos impactos decorrentes da pandemia catalisaram a necessidade para uma readaptação tecnológica dentro das organizações. Isto é, como determinados problemas e situações observadas durante a pandemia mostraram oportunidades tecnológicas para o mundo pós-COVID baseado na experiência vivenciada pelo Japão.

Devemos, no entanto, entender esses desdobramentos como breves lições a serem observadas e, que talvez já tenhamos capacidade tecnológica suficiente para melhorar esses aspectos e reorganizar a capacidade de lidar com crises duradouras. Obviamente que aqui foram traçadas apenas algumas linhas que de modo algum encerram as oportunidades a serem vislumbradas. Com o passar do tempo outras oportunidades tecnológicas que possam ser ainda mais importantes virão à tona trazendo novas reflexões sobre o papel da tecnologia como ferramenta para reduzir o impacto de estados emergenciais como aquele vivenciado no ano de 2020.

As incertezas sobre como responder a crise trouxe um ressurgimento do COVID 19 no início de agosto com cerca de dois mil casos confirmados diariamente. A tentativa de prevenir a transmissão em locais fechados aliado com a detecção precoce trouxe benefícios na redução da infecção, mas com que logo se dissiparam.

Conforme (Shimizu, Wharton, Sakamoto, & Mossialos, 2020):

“(...) o Japão fez esforços insuficientes para expandir os testes de laboratório. A falta de capacidade significou que muitos pedidos de testes de reação em cadeia da polimerase (PCR) feitos por médicos foram rejeitados pelos centros de saúde pública que controlam a resposta da comunidade ao covid-19. Isso levou a um aumento no número de casos não diagnosticados, o que, por sua vez, aumentou tanto as infecções adquiridas na comunidade quanto as adquiridas em hospitais”.

Outro ponto importante que devemos ressaltar dessa mesma pesquisa foi que:

“Os centros de saúde públicos ficaram sobrecarregados em meados de março, pois o Japão dependia de sistemas ineficientes baseados em papel para relatar as informações dos pacientes. O uso de sistemas de dados manuais resultou em imprecisões e duplicação de registros.”

Sobre esse último ponto temos uma importante lição a considerar, temos que aliar a ideia de que o Japão poderá enfrentar um novo mundo pós-COVID.

Num país acostumado a realizar negócios sob um sistema hierárquico mais rígido quando comparado com outros países, especialmente no ocidente. O uso das tecnologias utilizadas no mundo corporativo pode ser menos flexível quando comparado com outras nações desenvolvidas (Denyer, 2020). Conforme mencionado por Denyer (2020), mesmo diante da situação em que os clientes não querem um encontro cara a cara em um banco o chefe acredita que a equipe deve estar no escritório para atender ligações. É compreensível a crença que tal atitude seja uma forma de demonstrar respeito ao cliente, no entanto, tal atividade poderia ser facilmente executada de forma remota sem que os trabalhadores estivessem a postos em um lugar definido. A justificativa parece estar na ideia de que caso o empregado não esteja no seu local de trabalho pode passar uma imagem relaxada e de pouco seriedade para com o trabalho e seus clientes. Apesar do Japão possuir uma imagem de alta tecnologia, em certos aspectos essa tecnologia poderia ser mais utilizada, no entanto, em certos momentos isso parece chocar-se contra uma barreira cultural.

Os desafios podem já estar em curso, como exemplo um ajuste da cultura corporativa “ho-ren-so” (報・連・相) para um ambiente de trabalho a distância, isto é, um trabalho em colaboração na relação supervisor e subordinado, esse processo pode ser demorado devido a inúmeras correções que podem acontecer durante o processo. Isso não quer dizer que esse modo de trabalhar é ruim ou algo semelhante, apenas que diante de tantas novidades o mundo corporativo deverá também se readaptar a esses novos desafios.

As cadeias hierárquicas sempre foram presentes na cultura organizacional japonesa e as mudanças decorrente da necessidade do uso de novas tecnologias para o trabalho remoto podem de certa forma criar também um choque em como os negócios são realizados. O trabalho remoto de certa forma cria também uma menor interação, e certos supervisores parecem não ficar muito confortáveis com isso (Denyer, 2020). Em uma pesquisa realizada pelo MLIT (*Ministry of Land, Infrastructure, Transport and Tourism*) mostrou que cerca a conscientização das pessoas sobre o estilo de trabalho remoto no Japão aumentou para 32,7%, no entanto, esses dados parecem refletir um momento pré-pandemia (Ministry of Land, 2020). Essa pesquisa sugere uma tentativa de ampliar o incentivo para o trabalho remoto como forma de reduzir os impactos na superlotação nos transportes urbanos. No entanto, pela pesquisa realizada pela Keidanren (Japan Business Federation) cerca de 80% dos trabalhadores estavam realizando alguma forma de trabalho remoto durante o período da pandemia (keidanren, 2020).

Assim como outras nações, o Japão enfrenta o problema da recuperação e retomada do crescimento. Do ponto de vista econômico o Japão tem a expectativa de recuperação em duas fases, a primeira delas sendo de apoio emergencial, isto é, até o fim do contágio crítico. A segunda, deve ocorrer por meio de estímulos na demanda e avanços sócio estruturais.

Com relação a essa segunda fase espera-se que estímulos sejam realizados nos setores mais afetados pela crise e ao mesmo tempo que ocorram investimentos relacionados à digitalização e implantação de tecnologias remotas. Esses aspectos tecnológicos se mostraram críticos conforme observado nos exemplos observados acima. Aliado a esse processo de recuperação e mudança temos também a necessidade de uma maior cooperação pública e privada, especialmente para fomentar setores como turismo e transporte, serviços de alimentação e negócios de entretenimento, além é claro de promover um apoio ao setor agrícola e de pesquisa.

Desse modo, espera-se que o fator tecnológico seja cada vez mais preponderante no mundo pós-COVID, seja na forma de informatizar os sistemas de saúde para que os registros até então feitos de maneira manual possam ser facilmente obtidos e analisados. Essa mudança tecnológica também poderá mudar a forma como os negócios são feitos, além de alterar o ambiente de trabalho. De uma forma ou outra a pandemia deflagrada pelo COVID 19 trouxe importantes questionamentos com relação aos pontos tecnológicos que devem ser aprimorados para que possa existir um eficiente plano de contingência para crises. As medidas governamentais isoladas, sejam elas direcionadas ou nos seus aspectos macroeconômicos sozinhos não parecem ser capazes de sanar todos os problemas decorrentes dessa crise sanitária. O mundo espera ansiosamente para que possamos voltar o mais rápido possível para uma situação de normalidade, mas

temos que manter o ceticismo de que talvez essa não seja a última pandemia mundial. Diante desse espectro assustador temos que repensar no que podemos aprender com isso, somente assim podemos nos manter resilientes para crises futuras.

O ano de 2020 foi um ano extremamente imprevisível no âmbito mundial, no entanto, no início do ano tive a oportunidade de conversar pessoalmente com pesquisadores japoneses sobre o processo de transferência tecnológica entre as universidades e a indústria no Japão através de uma bolsa de pesquisa financiada pela Fundação Japão. Existe ainda a possibilidade de aprimorar ainda mais esse processo de transferência e pesquisas colaborativas. O momento da pandemia demonstra a necessidade e importância na colaboração das pesquisas para lidar com os problemas contundentes da sociedade. A possibilidade de aprimorar essas parcerias, e, portanto, a transferência tecnológica mostra-se crucial para o desenvolvimento de inovações que seja capaz de solucionar ou pelo menos amenizar o impacto que o COVID-19 vêm causando ao redor do mundo. Esse não é um evento isolado, e sim, um drama global que ainda vêm criando desdobramentos e incertezas nos meses vindouros. Será que muitas das tecnologias já desenvolvidas não poderia ser utilizada para amenizar o impacto que o mundo está sofrendo nesse momento?

Ao final da segunda década do século temos um mundo diferente, no qual esperamos retornar em breve ao que consideramos ser a normalidade. Abaixo deixo uma fotografia que tirei no dia 13 de janeiro 2020 em Tóquio, um passado que já parece muito distante.



Foto: Arquivo pessoal

Das pessoas que passaram por essa grave crise sanitária será que um dia conseguiremos voltar a um mundo parecido com esse praticamente ileso?

- Denyer, S. (2020). Work from home, they said. In Japan, it's not so easy. Washington Post. Retrieved from https://www.washingtonpost.com/world/coronavirus-japan-telework-business-culture/2020/04/05/a420a39a-74ec-11ea-ad9b-254ec99993bc_story.html
- Jiji. (2020). Japan to extend special measure for job adjustment subsidies. Retrieved from <https://www.japantimes.co.jp/news/2020/08/29/business/economy-business/japan-jobs-subsidies/>
- keidanren. (2020). 緊急事態宣言の発令に伴う新型コロナウイルス感染症拡大防止策 各社の対応に関するフォローアップ調査. Retrieved from <https://www.keidanren.or.jp/policy/2020/036.pdf>
- KPMG. (2020). Japan- Government and institution measures in response to COVID-19. Retrieved from <https://home.kpmg/xx/en/home/insights/2020/04/japan-government-and-institution-measures-in-response-to-covid.html>
- Ministry of Land, I., Transport and Tourism. (2020). 「テレワーク」の認知度が年々上昇しています！～令和元年度のテレワーク人口実態調査結果を公表します～. Retrieved from https://www.mlit.go.jp/report/press/toshi03_hh_000055.html
- PwC. (2020). COVID-19 and the technology industry. Retrieved from <https://www.pwc.com/us/en/library/covid-19/coronavirus-technology-impact.html>
- Shimizu, K., Wharton, G., Sakamoto, H., & Mossialos, E. (2020). Resurgence of covid-19 in Japan. *BMJ*, 370, m3221. doi:10.1136/bmj.m3221 %J BMJ